

BLOCOS DE RUA NO CARNAVAL BRASILEIRO: ENTRELACANDO ALEGRIA, TRANSFORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Street blocks in brazilian carnival: interweaving joy, transformation and social inclusion

Márcia Aparecida Bolina

Mestranda Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
marciabolina@ufmg.br
<https://orcid.org/0009-0004-7851-7314>

Fabricio Ziviani

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
fazist@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2705-846X>

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem a finalidade de compreender como os blocos de rua no carnaval brasileiro contribuem para a integração, igualdade e a participação ativa de grupos historicamente excluídos na vida cultural brasileira. Além disso, examinar como a Ciência da Informação, com sua natureza transdisciplinar e multicultural, por meio da interação com diversas áreas do conhecimento, pode contribuir para a preservação do patrimônio cultural produzido pelo evento. **Método:** O método de pesquisa consiste em uma breve revisão da literatura com foco nos dados científicos obtidos, entre os anos de 2022 e 2023, por meio de buscas em bases de dados. Faremos uma análise qualitativa e estudo de caso. **Resultado:** Verificou-se que os blocos de rua inclusivos presente no carnaval brasileiro, promovem o desenvolvimento cultural, social e econômico dos grupos pesquisados e é um bem cultural, imprescindível para construção da identidade cultura do país. **Conclusões:** O evento gera diversos impactos sociais positivos, tendo em vista que a participação no carnaval contribui para o aumento da autoestima e do sentimento de pertencimento, especialmente para grupos marginalizados, promovendo a inclusão social e o respeito a diversidade social. Além disso, compreender o impacto econômico e social do festejo para o Brasil.

Palavras-chave: Carnaval. Bens culturais. Inclusão social. Ciência da Informação.

ABSTRACT

Objective: The aim of this study is to understand how street parades in the Brazilian carnival contribute to integration, equality and the active participation of historically excluded groups in Brazilian cultural life. In addition, it examines how Information Science (IS), with its transdisciplinary and multicultural nature, through interaction with various areas of knowledge, can contribute to the preservation of the cultural heritage produced by the event. **Method:** The research method consists of a brief literature review focusing on scientific data obtained between 2022 and 2023 through database searches. We will carry out a qualitative analysis and case study. **Results:** It was found that the inclusive street blocks present at the Brazilian carnival promote the cultural, social and economic development of the groups surveyed and are a cultural asset, essential for building the

country's cultural identity. **Conclusions:** The event generates a number of positive social impacts, given that participation in carnival contributes to increased self-esteem and a sense of belonging, especially for marginalised groups, promoting social inclusion and respect for social diversity. It also aims to understand the economic and social impact of the festival in Brazil.

Keywords: Carnival. Cultural assets. Social inclusion. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, os bens culturais podem assumir um papel crucial como ferramentas de inclusão social, abrindo portas para a participação de diversos grupos na vida cultural. Mas o que define, de fato, esse conceito? Segundo Guedes e Maio no Dicionário Iphan de Patrimônio Cultural (2016), bem cultural é um termo que é designado para classificar os bens, podendo ser materiais ou imateriais, que têm grande importância e contribuição para a cultura de um local. Essa definição abarca uma ampla gama de possibilidades. Como exemplo de bens materiais, temos objetos, obras de artes, locais físicos, prédios, cidades, monumentos arquitetônicos etc. Já como bens imateriais temos eventos, festivais, manifestações religiosas, dialetos e muitos outros. Em adição a esse termo, ainda no Dicionário Iphan, Vianna (2016) conceitua o termo patrimônio imaterial, ou patrimônio intangível, como um bem cultural não físico, sendo um termo que auxilia na criação e aplicação de condutas para proteção dos bens culturais imateriais. No texto da Convenção para a Salvaguarda do patrimônio cultural imaterial (Paris, 2003), fica ainda estabelecido pela UNESCO que:

Este patrimônio cultural intangível, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em resposta ao ambiente, sua interação com a natureza e sua história, o que gera um sentimento de identidade e continuidade, assim promovendo o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO, 2003, p. 5).

Apesar do carnaval brasileiro não ser reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, duas manifestações brasileiras que também estão inseridas no contexto carnavalesco foram nomeadas com tal título, o Samba de Roda do Recôncavo Baiano e o Frevo Recifense. Os Bens Culturais Imateriais se destacam como ferramentas de inclusão social, abrindo portas para a participação de diversos grupos na

vida cultural. Os espaços, destinados à produção, difusão e fruição cultural, englobam desde escolas de samba e blocos carnavalescos até associações populares e outros locais pulsantes com a vida cultural da comunidade. Sendo assim, em abril de 2024, o Congresso Nacional decretou a Lei 14.845 que reconhece os blocos e bandas de carnaval como manifestação cultural nacional, incluindo seus desfiles, música, práticas e tradições.

Para compreender o papel dos blocos de rua¹ e as escolas de samba como instrumentos de inclusão social, é fundamental traçar um breve panorama histórico do carnaval, esse evento popular que deu origem a estas manifestações culturais, reconhecendo-o como prática cultural e patrimônio. Conforme estudos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2024), a comemoração carnavalesca data do início da colonização, sendo uma herança do entrudo português e das mascaradas italianas. Os elementos africanos foram incorporados desde o início do século XX, eles contribuíram de forma definitiva para o seu desenvolvimento e originalidade.

Observa-se que ao longo dos séculos, o carnaval se reinventou, incorporando elementos de diversas culturas e se tornando um símbolo da identidade brasileira por meio de suas diversas manifestações. Ele celebra a história, a cultura e a tradição do país, dando origem a movimentos que contribuem na coesão social e no sentimento de pertencimento entre os brasileiros. Seus ritmos e músicas, distintos em cada região, ecoam a cultura local e celebram a diversidade do país. Fantasias e adereços coloridos e criativos transbordam a alegria e o humor cativante do povo brasileiro. Nos desfiles das escolas de samba, a arte e a cultura se elevam em espetáculos grandiosos que encantam o mundo. Já os blocos carnavalescos, com sua energia empolgante, unem pessoas de todas as classes sociais e origens, promovendo a igualdade e a inclusão social. Diante da relevância desses movimentos, suscitam-se as indagações de como os blocos de rua e as escolas de samba, enquanto Bens Culturais, pode efetivamente promover a inclusão social de pessoas marginalizadas no contexto brasileiro? O objetivo geral deste estudo é

¹ Os blocos de rua são uma das manifestações mais expressivas do carnaval brasileiro. Eles têm origem relacionada às festas católicas europeias que ocorriam nos dias anteriores à Quaresma. Esses grupos desfilam pelas ruas de forma mais ou menos organizada, percorrendo trajetos urbanos definidos, como ruas e avenidas principais das cidades (Barroso, 2016).

compreender como estas manifestações culturais contribuem para a integração, a igualdade e a participação ativa de grupos historicamente excluídos na vida cultural brasileira, buscando examinar como a Ciência da Informação, com sua natureza transdisciplinar e multicultural, por meio da interação com diversas áreas do conhecimento, pode contribuir para a preservação do patrimônio cultural produzido pelo carnaval e como ocorre a inclusão social.

O estudo se justifica pelo potencial cultural da festa que vai além das manifestações artísticas e culturais. Grand Júnior (2016) afirma que o carnaval tem grande relevância cultural no contexto brasileiro, pois celebra a cultura e a tradição do país, um momento de união e coesão social, onde pessoas de todas as classes sociais e origens se reúnem para celebrar. Em cada elemento do carnaval, encontra-se uma parte da alma brasileira, um reflexo da nossa história, cultura e tradição. Essa celebração tradicional, que transcende fronteiras e conquista corações, é um símbolo da identidade brasileira, um patrimônio cultural a ser preservado e celebrado.

A metodologia empregada foi a combinação de estudos de caso com uma breve revisão da literatura. O estudo de caso permitiu analisar o fenômeno social em seu próprio contexto, explorando diversas fontes de evidências (Yin, 2001). Além disso, a revisão da literatura permitiu contextualizar o problema fomentando o referencial teórico.

Conforme Matta (1997) o carnaval é uma festa generalizada no país, configurando-se como um ritual nacional, cada região do Brasil possui os seus próprios costumes, que refletem a identidade local e contribuem para a diversidade nacional. Os desfiles das escolas de samba são verdadeiros espetáculos de arte e cultura, que atraem milhões de pessoas de todo o mundo.

As escolas de samba como se conhece hoje, nasceram no Rio de Janeiro durante a década de 1920, em meio à popularização do carnaval e do ritmo alucinante do samba. A “Deixa Falar”², agremiação carnavalesca do Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, é

² “A primeira sociedade do Rio de Janeiro foi o Congresso das Sumidades Carnavalescas, que saiu em passeata pela cidade em 1855 e do qual faziam parte escritores como José de Alencar e Manuel Antônio de Almeida. Inúmeras sociedades foram criadas, agitando e alegrando o carnaval. As três sociedades mais famosas e que permaneceram por muito tempo foram os Fenianos, os Democráticos e os Tenentes. Esses clubes, além das atividades culturais, assumiam posições políticas. Eram ferrenhos defensores das liberdades democráticas; foram abolicionistas e

frequentemente considerada a primeira Escola de Samba brasileira. Fundada em 1928, desempenhou um papel crucial na profissionalização do carnaval carioca e na criação do samba-enredo. A data de fundação da “Escola” é controversa. Alguns historiadores defendem 1917, ano da fundação do “Rancho Carnavalesco” “Deixa Falar”, enquanto outros indicam 12 de agosto de 1928, como data oficial da fundação da Escola de Samba. Os sambistas fundadores da “Deixa Falar” foram os responsáveis por adaptar o samba aos desfiles carnavalescos modernos, introduzindo um ritmo mais rápido e criando novos instrumentos, como o surdo de marcação. Essa adaptação deu origem ao samba-enredo, que se tornou um elemento fundamental do carnaval carioca.

O sambista Ismael Silva, um dos fundadores da “Deixa Falar”, é considerado o autor da expressão “Escola de Samba”. Segundo o teórico, a ideia surgiu devido à proximidade da agremiação com uma escola de formação de professores no bairro Estácio de Sá. Os sambistas da “Deixa Falar” se autodenominavam “professores de samba”, em conformidade com Silva, citado por Cabral (1974):

Fui eu. É capaz de você encontrar quem diga o contrário. Mas fui eu, por causa da escola normal que havia no Estácio. A gente falava assim: ‘É daqui que saem os professores’. Havia aquela disputa com Mangueira, Osvaldo Cruz, Salgueiro, cada um querendo ser melhor. E o pessoal do Estácio dizia: “Deixa Falar”, é daqui que saem os professores. “Daí é que veio a ideia de dar o nome de Escola de Samba”. (CABRAL, 1974, p. 22)

Essas agremiações surgiram nos bairros populares e subúrbios da cidade, do Rio de Janeiro. Inspiradas por outras práticas carnavalescas da época³, as escolas de samba logo se destacaram por seus desfiles vibrantes e organizados. Na década de 1930, surgiu o nascimento do campeonato de samba, transformando a rivalidade entre as agremiações

republicanos. Quintino Bocaiuva, José do Patrocínio e outros importantes nomes do movimento abolicionista faziam parte do quadro social dos Tenentes”. (Arantes, 2013).

³“No final do século XIX, em resposta aos esforços de controle policial, surgiram os cordões e ranchos. Os cordões combinavam elementos de procissões religiosas com expressões culturais populares, incluindo capoeira e os zé-pereiras, que eram conhecidos por tocar grandes tambores. Já os ranchos consistiam em desfiles realizados principalmente por indivíduos de áreas rurais. Em meados do século XIX surge no Rio de Janeiro o zé-pereira, brincadeira introduzida pelo sapateiro português José Nogueira de Azevedo Paredes. Numa segunda-feira de Carnaval, em conversa com amigos patrícios, José, recordando-se das romarias, das estúrdias e estrondos de Portugal, resolveu com eles sair à rua ao som de bombos e tambores, em passeata. Foi um sucesso, e já no ano seguinte surgiam inúmeros imitadores, mas nenhum deles conseguia repetir as batidas que distinguiam as do “zé-pereira” original. Por não exigir nada além de bombos e tambores, o zé-pereira era essencialmente o Carnaval do pobre”. (Albin, 2009).

em um dos principais atrativos do carnaval brasileiro. Na contemporaneidade, as escolas de samba encantam o público com seus desfiles luxuosos, fantasias criativas e enredos que celebram a cultura brasileira em todas as suas formas. As disputas acirradas no Rio de Janeiro e em São Paulo atraem milhares de foliões⁴ e são transmitidas para todo o mundo, consolidando o carnaval como um dos maiores eventos cultural do planeta.

Os primeiros blocos carnavalescos surgiram no Brasil, em meados do Século XIX. Grupos espontâneos de foliões tomavam as ruas com alegria envolvente, em tempos de pura folia e irreverência, sem regras ou organização formal. Com o passar do tempo, a organização começou a dar forma à “bagunça libertária” dos primeiros blocos e cordões. O título de precursor dos blocos de rua no carnaval brasileiro é disputado por dois grupos históricos: o “Zé Pereira”, fundado em 1846 no Rio de Janeiro, e o “Cordão da Bola Preta”, que surgiu em 1918 na mesma cidade. Além disso, o primeiro baile carnavalesco no Brasil ocorreu em 1840, marcando o início da formação desses blocos e cordões. Embora o “Zé Pereira” tenha sido considerado um dos primeiros grupos carnavalescos de rua organizados no Brasil, caracterizando-se pela crítica social e sátira política, finalizou suas atividades no final do século XIX. Já o “Cordão da Bola Preta”, conhecido por sua organização, presença de músicos famosos e forte identidade cultural, desfila até hoje no Centro do Rio de Janeiro, atraindo milhares de foliões. Assim, enquanto o “Zé Pereira” ostenta o título de “primeiro” grupo carnavalesco, o “Cordão da Bola Preta” se mantém como o bloco de rua mais antigo em atividade. Tanto o primeiro quanto o segundo contribuíram, significativamente, para a história e tradição do carnaval brasileiro.

A partir desse marco, os blocos carnavalescos se desenvolveram e se diversificaram, incorporando elementos musicais, coreografias e fantasias cada vez mais elaboradas. A organização se tornou fundamental para garantir a segurança e o bom andamento dos eventos. Hoje, os blocos de rua são uma parte essencial do carnaval brasileiro, atraindo milhões de foliões de todas as idades e origens. A alegria entusiástica,

⁴ “O termo “folião” tem suas raízes na palavra “folia”, que tem origem no latim “folia”, que significa festa, diversão e alegria”. A palavra “folião” começou a ser utilizada no Brasil durante o período colonial, quando os portugueses trouxeram para o país a tradição do carnaval. Desde então, o termo se popularizou e passou a ser amplamente utilizado para descrever aqueles que participam ativamente das festividades carnavalescas. (Albin, 2009).

a criatividade e a diversidade cultural são os pilares dessa festa popular que une pessoas e celebra a vida.

O carnaval, com suas cores vibrantes, ritmos frenéticos e espírito festivo, transcende a mera folia e se configura como um poderoso precursor de movimentos que são instrumento de inclusão social. Mediante a participação em blocos, desfiles e outras atividades carnavalescas, indivíduos de diferentes origens, classes sociais, etnias, gêneros e idades se unem em um ambiente de celebração e respeito mútuo. Esses transcendem a mera definição de instituições ou organizações, configurando-se como portais mágicos que nos convidam a mergulhar em um universo de experiências transformadoras. Nesses espaços, a criatividade floresce, a imaginação se expande e o conhecimento se entrelaça com a emoção, promovendo o desenvolvimento individual e coletivo.

Os blocos de rua e as escolas de samba, com suas naturezas culturais diversificadas, vão além de simples celebrações e se estabelecem como eficazes meios de inclusão social. Por meio da abordagem interdisciplinar, é possível explorar como várias disciplinas do conhecimento se unem para reforçar essa visão.

A Sociologia destaca a capacidade do carnaval, por meio desses movimentos organizados, de promover a coesão social, unindo pessoas de diferentes classes, origens e etnias em um espaço de celebração coletiva. A Antropologia reconhece no carnaval a valorização da cultura popular e das tradições locais, reforçando a identidade e o pertencimento dos indivíduos. Já a Psicologia aponta para os benefícios psicológicos da participação no carnaval, como a expressão da alegria, a *catarse* e o sentimento de comunidade. A Economia também se faz presente, com o carnaval gerando renda e impulsionando o desenvolvimento local. A Educação encontra no carnaval uma oportunidade de aprendizado sobre a história, a cultura e as diferentes formas de expressão artística. A Música e a Dança assumem um papel central na festa, permitindo a expressão individual e coletiva através da arte. A Comunicação atua na divulgação e na promoção do evento, democratizando o acesso à informação e ampliando o alcance do folguedo. Já a Política reconhece no carnaval um espaço de debate e reivindicação social, onde diferentes grupos podem expressar suas demandas e promover a mudança.

Conforme Matta (1997) o carnaval sempre foi um lugar de questionamento da norma, do padrão, da forma habitual de viver o cotidiano e da libertação das repressões. Reflexo da sociedade, pois se no passado, o evento questionava temas tabus como a nudez e a sensualidade. Na atualidade, o debate é sobre feminismo, racismo, LGBTfobia, e a quebra de preconceitos, inclusive nas próprias músicas e marchinhas tradicionais. Para o antropólogo, esse questionamento é válido, desde que traga conscientização.

2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O CARNAVAL

A Ciência da Informação, com seu caráter transdisciplinar e multicultural, assume um papel crucial na transformação do carnaval em um instrumento social acessível e inclusivo a todos. Por meio da convergência com diversas áreas do conhecimento, a Ciência da Informação oferece ferramentas e métodos para aprimorar a organização, a gestão, a preservação e o acesso à informação relacionada à festividade. Com isso, a Ciência da Informação pode contribuir para a preservação do patrimônio cultural desse evento, por meio das teorias e ferramentas de Organização do Conhecimento (OC) que está intrinsecamente ligada a atividades como descrição de documentos, indexação, classificação em bibliotecas, bases de dados bibliográficas e arquivos, ligados a preservação da memória e do patrimônio cultural.

Corroborando com a temática, Capurro (2007), pondera sobre paradigma físico, social e Cognitivo da Ciência da Informação. O aspecto físico, simplificando, refere-se à transmissão de algo material de um emissor para um receptor e o aspecto cognitivo sugere que a busca por informação surge da necessidade que aparece quando o conhecimento disponível para o usuário não é suficiente para resolver um determinado problema. Enquanto o aspecto social implica que todo sistema de informação deve ser projetado dentro do contexto de um grupo social específico e para áreas específicas. Para o autor, a Ciência da Informação está envolvida diretamente com “todos os aspectos sociais e culturais próprios do mundo humano” (Capurro, 2007). Ao integrar as diversas perspectivas, a interdisciplinaridade nos permite compreender a complexa relação entre os blocos de rua e a inclusão social.

Nesse contexto, pode-se utilizar todas as ferramentas da Ciência da Informação para o arquivamento de registros históricos como fotos, vídeos, documentos e músicas. Isso garante que a história e as tradições do festejo sejam preservadas para as futuras gerações, promovendo a identidade cultural e o sentimento de pertencimento. Outro fator, relevante é a democratização do acesso à informação sobre o carnaval que é outro eixo da atuação da Ciência da Informação. Através da tradução de materiais para diferentes idiomas, da criação de *websites* e aplicativos acessíveis e da divulgação em diversos canais de comunicação, a CI pode auxiliar no acesso à informação a todos de que necessitem, independentemente, da origem ou condição socioeconômica, o acesso de pesquisa sobre a festança se torna amplo, em todas suas nuances.

A Ciência da Informação pode atuar também na promoção da diversidade cultural do carnaval, documentando e divulgando as diferentes formas de expressão cultural presentes no evento, como músicas, ritmos, danças, fantasias e costumes. Isso contribui para o respeito à diversidade e para a valorização da cultura popular. A curadoria de conteúdo é fundamental na atuação da Ciência da Informação, garantindo a qualidade e a relevância do material a ser divulgado ao público, bem como, a disseminação eficiente da informação que garante ao público a informação sobre o carnaval e assim, contribui para a sua popularização.

As ferramentas disponíveis na Ciência da Informação são essenciais para a conservação da memória do carnaval brasileiro, pois auxiliam na organização, catalogação e arquivamento de informações relacionadas ao evento, desde fotografias e gravações de desfiles até documentos históricos e depoimentos orais. Além disso, as ferramentas digitais da Ciência da Informação facilitam o acesso a essas informações, permitindo que sejam facilmente pesquisadas e acessadas por pesquisadores, estudantes e o público em geral. Dessa maneira, contribui para a preservação da história e da tradição do carnaval brasileiro para as futuras gerações.

Em síntese, a Ciência da Informação, com suas ferramentas, conceitos e teorias são uma aliada imprescindível na concretização da preservação das informações produzidas pelos bens culturais brasileiros, em especial os blocos de rua. Organizando a informação e possibilitando o acesso.

3 METODOLOGIA

O artigo apresenta o resultado de uma breve revisão da literatura que envolveu a análise de trabalhos científicos obtidos, entre os anos de 2022 e 2023, com as seguintes palavras-chave: “bens culturais *AND* inclusão social”, “bens culturais *AND* carnaval como instrumento de inclusão social” e “bens culturais *OR* carnaval como instrumento de inclusão social”. Os operadores booleanos (*AND*, *OR*) foram utilizados para aprimorar a pesquisa. O operador *AND* foi usado para combinar termos de pesquisa quando ambos devem estar presentes e o *OR* para combinar termos quando pelo menos um deles deve estar presente. A pesquisa foi realizada a partir da Base de Dados do Google Acadêmico, do Portal de Periódicos da CAPES e *Scientific Electronic Library Online-SciELO*. Essa escolha se deu devido à combinação de dados de citações e resumos vinculados a uma ampla variedade de disciplinas, além de disponibilizar rapidamente pesquisas relevantes. Utilizou-se o método de análise qualitativo, com uma pesquisa de caráter exploratório, que se desenrola a partir do levantamento bibliográfico acerca do carnaval brasileiro como um bem cultural de inclusão social. Esse método busca entender as características e os significados de um determinado fenômeno a partir da análise de dados qualitativos, como textos e reportagens, buscando desvendar os múltiplos aspectos que entrelaçam o carnaval à inclusão social e à Ciência da Informação. Lakatos e Marconi (2019) definem a análise qualitativa como: "Um conjunto de técnicas de análise de dados que visam a compreensão aprofundada de um objeto de estudo, com base em sua descrição detalhada e na interpretação dos significados e simbolismos presentes." (Lakatos; Marconi, 2019)

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa baseou-se na análise de documentos e reportagens em websites com especialistas e pesquisadores da área. Buscou-se compreender as percepções, vivências e impactos do carnaval na vida dos indivíduos e na sociedade. A escolha da metodologia se justifica pela adequação ao objeto de estudo.

Observa-se que carnaval é um fenômeno social complexo e multifacetado que envolve diversas áreas, como a cultural, social, econômica e política. Isso permite uma análise abrangente e aprofundada dessas diferentes dimensões. Os dados coletados

foram analisados por meio da análise de conteúdo que permite um estudo sistemático e interpretativo. Os dados foram verificados em etapas, a saber, a organização, a identificação das unidades de análise, a exploração do material, a análise crítica dos dados, a codificação e categorização dos dados de acordo com temas e conceitos relevantes para a construção de um relato final com os resultados da pesquisa. Portanto, a pesquisa busca compreender o papel dos Blocos de rua na inclusão social de grupos minoritários e marginalizados, ampliando o campo de pesquisa sobre o carnaval e a Ciência da Informação.

3.1 Revisão sucinta de literatura

Na perspectiva de Creswell (2010), a revisão da literatura é essencial para o compartilhamento dos resultados de um estudo realizado. Segundo o autor, a análise:

Proporciona uma estrutura para estabelecer a importância do estudo e também uma referência para comparar os resultados com outros resultados. Todas ou algumas dessas razões podem ser a base para a redação da literatura acadêmica em um estudo. (Creswell, 2010, p. 51)

Galvão e Pereira (2014) destacam que uma revisão sistemática da literatura precisa ser abrangente e imparcial em sua realização. Ao adotar um método científico transparente e ao apresentar um achado inédito, tal revisão pode ser vista como uma contribuição significativa para a maioria das publicações científicas.

No caso deste estudo, optou-se por uma breve revisão, realizada por etapas. Primeiro, formulou-se a pergunta da pesquisa, bem como, os objetivos propostos. Em seguida, realizou-se uma busca na literatura, empregando expressões como AND e OR para refinar os resultados. A terceira etapa envolveu a seleção dos artigos, escolhidos a partir das bases de dados. Paralelamente, estabeleceu-se os critérios de exclusão para eliminar quaisquer estudos que não se encaixassem no escopo definido. A extração dos dados foi o próximo passo, onde determinou-se quais informações seriam aceitáveis para o estudo. Após a coleta, os dados foram submetidos a um tratamento criterioso, incluindo filtragem e análise crítica. Finalmente, redigiu-se e publicou-se os resultados, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Comparação das buscas nas Bases de dados

Termo de pesquisa	Base de dados		
	Portal de Periódicos da Capes	Google Acadêmico	SciELO
“bens culturais <i>and</i> inclusão social”	35	21.300	0
“bens culturais <i>and</i> carnaval instrumento de inclusão social”	0	16.000	0
“bens culturais inclusão social <i>and</i> carnaval como instrumento de inclusão social”	1	1	0

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2024.

A partir do resultado final de cada um dos termos, fez-se a análise individual de cada um dos artigos por meio dos resumos e das palavras-chave, para conferir a relevância dos referidos artigos, averiguando se os mesmos tratavam de bens culturais, carnaval e inclusão social. Foi possível perceber que os artigos recuperados na busca, em sua maioria, se tratavam de outras formas de inclusão e acessibilidade fugindo ao tema proposto nesta pesquisa. Sendo assim, analisou-se dois resultados recuperados.

3.2 Seleção dos artigos e análise

Um dos artigos escolhidos resultante da busca no Google acadêmico foi o “Carnaval como instrumento de inclusão social de pessoas com deficiência” de Ribeiro e Mourão (2016), nele os autores analisam o carnaval, sob a dimensão da inclusão social. Para tanto, investigaram o “Projeto Embaixadores da Alegria” e evidenciaram a inclusão social de pessoas com deficiência. O Estudo utilizou a pesquisa qualitativa com o Estudo de Caso por meio de coleta de dados, questionários, entrevistas e análise documental. Foram comparados os resultados de um grupo de tratamento (pessoas que convivem com participantes do projeto) com um grupo controle (pessoas sem contato com o projeto).

De acordo com Ribeiro e Mourão (2016) esse projeto teve um impacto positivo na inclusão social de pessoas com deficiência, principalmente em três aspectos: participação, inclusão e favorabilidade. Em relação à participação no carnaval, o projeto possibilitou que pessoas com deficiência participassem do carnaval de forma mais ativa e inclusiva, combatendo a exclusão e promovendo a igualdade de oportunidades. Tocante à

aceitação possibilitou a inclusão escolar, incluindo crianças com deficiência, combatendo o preconceito e promovendo a compreensão da importância da educação inclusiva. E finalmente, a favorabilidade à inclusão social que foi observada a partir do impacto positivo à inclusão social de pessoas com deficiência de modo geral, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

Ribeiro e Mourão (2016) afirmam que: "O carnaval pode ser um espaço de inclusão social para pessoas com deficiência, pois oferece oportunidades de participação social e cultural que muitas vezes são negadas a esse público".

Em suma, o estudo de Ribeiro e Mourão (2016) demonstram o potencial de projetos que visam à inclusão social de pessoas com deficiência, especialmente no que diz respeito à participação em atividades culturais, à educação e à construção de uma sociedade mais tolerante e receptiva.

Na sequência, analisou-se o artigo "Equipamentos culturais da Grande Vitória-ES: documentação e produção artístico-cultural e educativa local" de Margarete Sacht Góes e Leiliana Zucoloto Macedo. O Estudo se concentrou na importância dos Equipamentos Culturais para a formação de professores e alunos, na Grande Vitória, e como fontes de inspiração para artistas e pesquisadores. A pesquisa também reflete sobre as atividades educacionais realizadas nesses locais e a aplicabilidade dos materiais educativos produzidos nessas instituições para o ensino. O estudo identifica a interação entre as instituições culturais e as escolas como um aspecto crucial, destacando a necessidade de diálogo entre essas instituições. E conclui que essas instituições contribuem para a formação cultural e educacional da população local, preservando a memória artística e cultural da região. Além disso, destaca a importância da pesquisa nessas instituições para a melhoria do ensino de arte nas escolas e a necessidade de promover a presença contínua do público nesses espaços contribuindo para a democratização e acessibilidade da arte e formação estético-cultural-educacional da população capixaba. Apesar de não se tratar de carnaval o artigo foi relevante para o estudo ao abordar o tema da Inclusão Social.

4 OS BLOCOS DE RUA: UMA CELEBRAÇÃO DA DIVERSIDADE E DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA

Os blocos de rua transcendem a mera folia carnavalesca, assumindo um papel fundamental na construção da identidade cultural brasileira, mais do que espaços de alegria e descontração, eles representam a força da cultura popular, a resistência à repressão e a celebração da diversidade. Ao longo de sua rica história, os blocos se adaptaram e se transformaram, incorporando novos ritmos, expressões e costumes. Desde os primórdios dos **"entrudos"**⁵ coloniais, passando pela repressão do século 19, até a explosão de criatividade e inclusão dos dias atuais, os blocos de rua se consolidaram como um símbolo da resistência popular e da irreverência brasileira.

As raízes dos blocos de rua remontam aos "entrudos" portugueses, que se caracterizavam por brincadeiras populares que chegaram ao Brasil no século 17. O termo "Entrudo" carrega em si a dualidade da festa que representa: raízes pagãs entrelaçadas com a tradição religiosa. Celebrado sempre numa terça-feira, 47 dias antes da Páscoa, o Entrudo marcava a entrada na Quaresma, período de introspecção e penitência que se inicia na quarta-feira de cinzas. Etimologicamente, "Entrudo" deriva do latim "*Introitus*", que significa "entrada". Essa denominação reflete a sua posição no calendário religioso, como um portal que guia o fiel para o tempo de recolhimento da Quaresma. Embora suas origens sejam pagãs, o Entrudo se adaptou ao calendário cristão e se tornou um momento de celebração antes do período de jejum e abstinência. Essa adaptação demonstra a capacidade da cultura popular de reinterpretar e incorporar elementos de diferentes tradições, criando uma identidade única e autêntica.

O entrudo era originalmente uma celebração mais rústica e irreverente, com brincadeiras que envolviam "guerras" de água, farinha e até mesmo objetos como limões de cheiro. Com o tempo, se tornou mais organizada e passou a incluir desfiles, bailes e

⁵ "No Brasil, o carnaval começou com uma festa trazida pelos portugueses no século XVII, denominada "entrudo" (de "*introitus*", que é "começo, entrada" para as solenidades litúrgicas da Quaresma). O entrudo era uma comemoração alegre, mas suja e violenta, que envolvia brincadeiras como andar pelas ruas e jogar água, farinha, barro, fuligem, goma, lixo e até urina nas pessoas. Depois as brincadeiras ficaram mais amenas e passou-se a usar laranjinhas-de-cheiro e borrachas com água perfumada. O entrudo era praticado por todos – inclusive escravos –, nas várias regiões do país, e perdurou entre nós até meados do século XIX". (Arantes, 2013).

outras formas de entretenimento. Apesar de ter sido oficialmente substituído pelo carnaval no século XIX, ainda é celebrado em algumas regiões de Portugal e do Brasil, mantendo viva a tradição e a memória dessa antiga festa popular.

No Brasil, o entrudo, era considerado ainda uma prática violenta e ofensiva, em razão dos ataques às pessoas com os materiais, mas era bastante popular. Isso pode explicar o fato de as famílias mais abastadas não comemorarem junto aos escravos, ficando em suas casas. No século 19, o entrudo foi criminalizado em uma tentativa de reprimir as manifestações populares. Sem a festa de rua, a elite se organizou em bailes de carnaval, enquanto as camadas populares buscaram alternativas. Surgiram então os cordões e ranchos, grupos que saíam às ruas seguindo carros decorados, incorporando elementos da cultura popular como capoeira e tambor. Ao longo dos anos, esses grupos se transformaram nos blocos de carnaval que conhecemos hoje. Incorporando marchinhas, samba, axé, *funk* e outros ritmos. Dessa maneira, os blocos de rua se tornaram espaços de expressão cultural e resistência, desafiando as normas sociais e celebrando a diversidade.

Os blocos de ruas representam mais do que uma mera tradição carnavalesca, uma vez que eles assumem o papel de guardiões da cultura popular brasileira, promovendo a inclusão social e a democratização da festa. Abertos a todos, independentemente de classe social, raça, gênero ou credo, eles combatem a discriminação e criam um espaço de acolhimento e liberdade de expressão. Ao mesmo tempo, preservam e transmitem costumes e ritmos musicais de diferentes regiões do país, fortalecendo a identidade nacional e o respeito à diversidade cultural. Os blocos gratuitos e acessíveis a todos democratizam o carnaval, tornando-o uma festa verdadeiramente popular e plural. Apesar da natureza democrática do carnaval de rua, é importante reconhecer os desafios enfrentados pelos blocos. As desigualdades sociais são um deles. Embora o evento seja inclusivo em sua essência, existem disparidades na participação. Alguns blocos são compostos por um trio elétrico e um carro de apoio, e a entrada é feita por meio de abadás. Em Salvador, os foliões que pagam ficam dentro de um espaço delimitado ao redor do trio elétrico, a "corda", e quem não quer pagar pelo abadá, pode seguir os trios do lado de fora da corda, a famosa pipoca o que limita o acesso a fantasias, ingressos e

abadás, excluindo algumas camadas da população. Além disso, a comercialização da festa, com a concentração de recursos em grandes eventos, pode criar barreiras para grupos comunitários menores, que têm menos estrutura e apoio institucional. Isso afeta especialmente a inclusão de pessoas com deficiência e áreas menos privilegiadas. O carnaval brasileiro, embora democrático, precisa constantemente buscar maneiras de garantir que todos possam participar plenamente do evento.

Por conseguinte, os blocos de rua, forma geral, são uma parte essencial da identidade brasileira, representando a força da cultura popular, através da música, da dança, eles promovem a inclusão social, a valorização da cultura popular e a democratização da festa.

5 CONVITE À TRANSFORMAÇÃO: A MAGIA DA INCLUSÃO NO CARNAVAL

O carnaval vai além de uma festa popular entusiástica e colorida, pois é um convite à transformação social, um chamado para a inclusão e a diversidade. A magia do carnaval reside em sua capacidade de unir pessoas de todas as esferas da vida, criando um espaço onde todos são bem-vindos, independentemente de sua origem, identidade ou status social. É um momento em que as barreiras são derrubadas e a inclusão é celebrada, onde a diversidade é vista não como uma divisão, mas como uma força que enriquece o evento. A inclusão no carnaval não se resume à mera presença de diferentes grupos, tendo em vista que se manifesta em ações concretas que promovem a acessibilidade, combatem o preconceito e a discriminação, e incentivam a igualdade e a tolerância.

Os blocos de rua são exemplos inspiradores de inclusão, diversidade e respeito que celebram a cultura em suas várias formas e promovem a inclusão social. Esses blocos inclusivos são formados por diferentes grupos, incluindo comunidade LGBTQIA+, a comunidade afro-brasileira, pessoas de diferentes classes sociais e culturas, pessoas com deficiência e até animais. Eles oferecem um espaço de alegria e acolhimento, independentemente de suas diferenças, promovem o respeito e a valorização de todas as formas de identidade e expressão. Além disso, muitos desses blocos também têm um foco educativo, trabalhando para combater o racismo, a homofobia, a discriminação de

gênero, e para promover a visibilidade e a participação plena de todos os membros da sociedade. Seguem alguns exemplos desses grupos carnavalescos:

Quadro 2 – Ilustra exemplos de blocos de rua no Brasil

Nome	Origem	Celebração
As Baianas	Salvador	Da ancestralidade e a força da mulher negra
Bloco do Amor	São Paulo	Da diversidade sexual e respeito à diferença
Cordão da Bola Preta	Rio de Janeiro	Do compartilhamento da alegria do carnaval
Galo da madrugada	Recife	Do frevo de rua
Senta que eu te empurro	Rio de Janeiro	Da integração de pessoas com deficiência
Tá Pirando, Pirado, Pirou!	Rio de Janeiro	Da integração da cultura e a Saúde Mental
Todo mundo cabe no mundo	Belo Horizonte	Da inclusão e acessibilidade
Zé pet	Belo Horizonte	Da inclusão e respeito aos animais

Fonte: Adaptado pelos autores da Revista *National Geographi* Brasil, 2024.

6 UM PROCESSO MÚTUO DE ENRIQUECIMENTO

A inclusão no carnaval não é um processo unidirecional uma vez que ao acolher e integrar diferentes expressões culturais, os blocos se enriquecem com a diversidade, tornando-se catalisadores de um rico processo de troca e aprendizado mútuo. Essa troca de experiências e perspectivas contribui para a construção de uma sociedade mais tolerante, plural e democrática. É nesse diálogo constante, no qual todos têm voz e espaço, que se constrói uma sociedade verdadeiramente inclusiva e plural.

Os blocos de rua inclusivos refletem uma transformação profunda, convidando-nos a celebrar a diversidade, onde a cultura fomenta a inclusão social e pode ajudar a construir um futuro mais promissor para todos.

Em síntese, os bens culturais são ferramentas poderosas de transformação social, que superam barreiras, promovem a inclusão e ajudam no desenvolvimento de mundo mais justo.

7 A DEMOCRATIZAÇÃO DA ALEGRIA

No Brasil, a democratização da alegria, representada pelos blocos de rua, é memorável. Esses bens culturais manifestam-se a cada ano com novos elementos, formatos e temáticas sociais. Eles promovem a inclusão com seu caráter universal e irrestrito. Além disso, contribuem para o combate à discriminação, ao racismo e outras formas de segregação social. Em contrapartida, há os blocos com acesso restrito que limita a participação de camadas abastadas da sociedade. Apesar disso, os foliões se reinventam e descobrem formas de participar do festejo, é o caso da “pipoca”⁶, presença recorrente no carnaval de Salvador.

Uma das premissas desse estudo é que os blocos de rua desempenham um papel essencial na promoção da inclusão, são agentes de transformação social, oferecendo a minorias e grupos vulneráveis acesso à cultura, conhecimento e integração social. Outros aspectos são que esses blocos, em sua maioria, são criados com objetivos de garantir a participação de todos no evento. Os blocos de rua inclusivos não só animam o carnaval brasileiro, mas também promovem a igualdade, diversidade, respeito superando barreiras e preconceitos, levando alegria e colaborando para a autoestima dos foliões. Como reflexo disso, essas ações se refletem na representação proporcionando visibilidade para as narrativas e expressões artísticas de minoritárias. Freyre (2003) destaca, em consonância com sua perspectiva sociológica que valoriza os elementos de consenso na formação da ordem social, o papel unificador e integrador das manifestações festivas. Essas materializações seriam momentos de encontro e confraternização das nossas diferenças, momentos de convivência harmônica e pacífica das distintas ordens e hierarquias que dividiriam nossa realidade social.

De acordo com Freyre (2003) ao analisar essas expressões carnavalescas reconhecem os que elas transcendem as diferenças sociais e hierárquicas. Esses eventos proporcionam uma convivência harmônica e pacífica entre grupos diversos, unindo pessoas de diferentes origens e classes sociais em um mesmo espaço de celebração.

⁶ No Carnaval da Bahia, “pipoca” é uma expressão que se refere aos foliões que não pertencem a nenhum bloco e que preferem curtir a festa de graça. Os foliões pipoca acompanham os trios elétricos perto do cordão de isolamento que separa os foliões de blocos privados (Autores, 2024).

Portanto, podemos concluir que, para Freyre, as festas desempenham um papel fundamental na coesão social, permitindo que as distintas ordens e estratos sociais se aproximem e compartilhem momentos de alegria e comunhão. Essa visão ressalta a riqueza cultural e a capacidade de convivência harmoniosa que caracterizam as festividades brasileiras e contribui para efetivação da identidade cultural do país.

8 CARNAVAL: MUITO ALÉM DA FOLIA

O carnaval brasileiro extrapola a definição de mera festa, funcionando como valioso bem cultural de inclusão social. Com seus ritmos múltiplos como samba, frevo e axé que se misturam em uma celebração da intensa diversidade cultural do país, promovendo o respeito pela diferença e colaborando para o combate à discriminação.

O evento fortalece a identidade nacional e une o povo brasileiro. Além disso, o carnaval estimula a criatividade através de fantasias originais, adereços, danças livres, desfiles e carros alegóricos que são verdadeiras obras de artes itinerantes. Isso contribui para o desenvolvimento pessoal e social. Além disso, o impacto economicamente atinge diversos setores como turismo e comércio, gerando renda e fomentando o desenvolvimento local e regional.

O carnaval brasileiro transcende a folia e se configura como um gigante propulsor da economia nacional, movimentando mais de R\$ 8 bilhões por ano, segundo o Ministério do Turismo (2023). A festa gera mais de 70 mil empregos temporários em todo o país, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo Comércio (CNC, 2024), impactando diversos setores. No turismo, hotéis, restaurantes, transporte e agências de viagens se beneficiam com a alta demanda. Já o comércio vê um aumento nas vendas de fantasias, adereços, bebidas e alimentos. Os setores de serviços, segurança, limpeza e organização de eventos também são impulsionados pela festa. Na indústria, a produção de fantasias e instrumentos musicais cresce significativamente.

De acordo com o Ministério do Turismo há um incremento financeiro visando à promoção do espetáculo:

Em 2013, o Ministério do Turismo do Brasil publicou uma nota intitulada “A matemática do samba” destacando o impacto do carnaval no turismo e na criação de empregos e divisas no país. Deste ponto de vista, o carnaval carioca é o mais importante do país. Segundo estimativas da Secretaria Especial de Turismo da cidade do Rio de Janeiro, o carnaval de 2013 recebeu um público superior a 5,3 milhões de pessoas, das quais 1,2 milhões de turistas, e as receitas realizadas foram em torno de US\$ 848 milhões. Enquanto o orçamento público foi da ordem de R\$ 35 milhões. (Grand Júnior, 2016, p. 34).

Segundo o Ministério do Turismo (2024), a projeção é que o Carnaval movimentará R\$ 9 bilhões no setor de turismo durante o ano de 2024.” Esse volume aumenta a projeção de gastos, em especial durante o carnaval, como explica o ministro do Turismo, Celso Sabino. “As festas de Carnaval geram uma circulação grande de turistas, seja para aqueles que vão buscar descanso ou para quem vai cair na folia. Com isso, toda a cadeia produtiva do setor se beneficia, impactando diretamente na economia”.

Nesse contexto, podemos verificar que o impacto do carnaval se estende para o comércio exterior com o aumento na demanda por bens importados, como equipamentos de som e iluminação, e outros serviços, além de alimentos e bebidas para os turistas. Ao mesmo tempo, o evento abre portas para a exportação de produtos culturais brasileiros, como fantasias, adereços, instrumentos musicais, artesanato e culinária.

Consequentemente, o carnavalesco configura como um evento de grande importância para a economia brasileira, gerando renda, movimentando diversos setores e criando milhares de empregos temporários em todo o país. Além disso, a festa é uma importante celebração cultural que, além de proporcionar alegria e diversão, também contribui significativamente para o desenvolvimento da economia brasileira. Segundo Kestreaa (2024), plataforma em nuvem para gestão do comércio exterior, o evento oferece soluções que podem auxiliar as empresas a aproveitar as oportunidades do carnaval.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal compreender como os blocos de rua contribuem para a integração, igualdade e participação ativa de grupos historicamente excluídos na vida cultural brasileira. Através da análise de práticas inclusivas, ações específicas para inclusão, avaliação do impacto social e proposição de estratégias para ampliar a inclusão, o estudo buscou responder à questão central: Como os blocos de rua,

como bens culturais, podem efetivamente promover a inclusão social de pessoas marginalizadas no contexto brasileiro?

A pesquisa revelou que o evento possui um papel fundamental na promoção da inclusão social no Brasil, através de diversos mecanismos. Ele promove a diversidade, reunindo pessoas de diferentes origens, classes sociais, etnias, gêneros, orientações sexuais e religiões. Essa miscigenação social cria um ambiente propício para o respeito à diferença, o combate à discriminação e a valorização da multiculturalidade. Além disso, as ações inclusivas moldam a identidade nacional, expressa em nossa arte, literatura e manifestações culturais como o carnaval, como os blocos de rua inclusivos apresentados neste estudo. Outro fator, abrange as memórias e práticas de diferentes grupos, tornando-se uma ferramenta poderosa para a valorização dessas expressões culturais que não se limitam apenas a objetos materiais, mas também abraça o imaterial, como tradições orais, festas religiosas e saberes populares.

É possível pontuar que para se tornar um bem cultural ainda mais inclusivo, alguns desafios precisam ser superados, como o combate à discriminação e a garantia de acessibilidade para todos, através do incentivo à participação popular e a proteção dos vulneráveis também são pontos cruciais. A sustentabilidade ambiental e a infraestrutura adequada são igualmente importantes. Por fim, profissionais capacitados e políticas públicas de incentivo são fundamentais para o bom funcionamento da festa. Ao enfrentar esses desafios, o carnaval brasileiro tem o potencial de se transformar em um evento ainda mais inclusivo, festivo e transformador, entrelaçando alegria, diversidade e inclusão social.

Em síntese, os blocos de rua geram diversos impactos sociais positivos, tendo em vista que a participação no carnaval contribui para o aumento da autoestima e do sentimento de pertencimento, especialmente para grupos marginalizados o carnaval promove a coesão social e a redução da violência, ao unir pessoas de diferentes origens em um ambiente de alegria e respeito. É imprescindível manter transparência e controle social para que a sociedade acompanhe os gastos públicos na festa e fazer avaliação pós-carnaval.

REFERÊNCIAS

ALBIN, Ricardo Cravo. Escolas de samba. **Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 249-255, 2009. DOI: 10.12957/tecap.2009.12174. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tecap/article/view/12174>. Acesso em: 23 set. 2024.

ARANTES, Nélío. **Pequena história do Carnaval no Brasil**. Revista Portal de Divulgação, n. 29, n. 3, p. 6-20, 2013. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/anteriores/index.php/revistaportal/article/view/327/0>. Acesso em: 23 set. 2024.

BAHIA. Biblioteca Setorial do Cecult. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **A origem do carnaval**. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/228-a-origem-do>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.845, de 24 de abril de 2024. Reconhece como manifestação da cultura nacional os blocos e as bandas de carnaval. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Inventário da Oferta Turística – Estratégia de Gestão**. Brasília: Ministério do Turismo, 2023.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Carnaval deve movimentar R\$ 9 bilhões no setor de turismo, aponta CNC. Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/01/carnaval-deve-movimentar-r-9-bilhoes-no-setor-de-turismo-aponta-cnc#:~:text=A>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CABRAL, Sérgio. **As escolas de samba: o que, quem, como, quando e por que**. Rio de Janeiro: Fontana, 1974. 159 p.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n.1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CNC (Brasil). **Pesquisa: Carnaval 2024**. 2024. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/a-cnc/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.



GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e serviços de saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 01 jul, 2024.

GÓES, Margarete Sacht; MACEDO, Leiliana Zucoloto. Equipamentos culturais da Grande Vitória-ES: documentação e produção artístico-cultural e educativa local. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. Florianópolis, v.18, p.1-26, 2022. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/17726>. Acesso em: 01 jul, 2024.

GRAND JÚNIOR, João. Cidade, cultura e desenvolvimento: perspectivas e desafios para a economia cultural-criativa do samba-carnaval carioca. **Diálogo com a Economia Criativa**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 29-46, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/search?SearchableText=turismo%20e%20carnaval>. Acesso em: 01 jul, 2024

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. Bem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. ver. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete).

KESTRAA. **Carnaval e o comércio exterior**: quais os impactos para o setor. Disponível em: <https://www.kestraa.com.br/carnaval-e-o-comercio-exterior-quais-os-impactos-para-o-setor/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. Carnaval: qual a origem dos blocos de rua? **National Geographic Brasil**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/02/carnaval-qual-a-origem-dos-blocos-de-rua>. Acesso em: 12 mar. 2024.

RIBEIRO, Jussélio Rodrigues; MOURÃO, Luciana. Carnaval como instrumento de inclusão social de pessoas com deficiência. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 03, p. 736-756, jan. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v16n3/n16a05.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.



UNESCO. **Basic Texts of the 2003 Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage**. 2022 edition. Paris, 2003.

VIANNA, Letícia C. R. Patrimônio Imaterial. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.

YIN, Robert K.; HERRERA, Cristian Matheus. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

- **Reconhecimentos/Agradecimentos:** A Francielly Thaís Souto pelas contribuições com a pesquisa.
- **Financiamento:** 1º autor bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). 2º Bolsista CNPq. Este estudo foi parcialmente financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código financeiro 001.
- **Conflitos de interesse:** Não se aplica.
- **Aprovação ética:** Não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e materiais:** Os dados da pesquisa estão inseridos no corpo do texto.
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** Não se aplica.
- **Contribuições dos autores:**

Contribuição	Bolina, M.A.	Ziviani, F.
Concepção do estudo	X	
Conceitualização	X	
Metodologia	X	
Coleta de dados / investigação	X	
Curadoria de dados	X	
Análise dos dados	X	
Discussão dos resultados	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	X	
Rascunho original	X	
Revisão e edição final	X	X
Supervisão e administração	X	
Aquisição de financiamento	X	X



• Licença de uso

Os autores cedem ao **Ciência da Informação Express – CIExpress** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

• Publicador

Universidade Federal de Lavras (UFLA).

As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

• Editor chefe

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

• Histórico

Recebido em: 07/04/2024

Aceito em: 19/09/2024

Publicado em: 27/09/2024

Este formulário foi elaborado a partir das boas práticas sugeridas pela SciELO no seu formulário de conformidade com a Ciência Aberta e pelos formulário de Notas da Obra dos periódicos científicos: Encontros Bibli, Biblos, AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento e do formulário Crédito da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

